

# SINAGOGA MACHZIKAI HADAS PARASHAT HASHAVUA BEHAR - BECHUKOTAI



Shabat em SP/SP

Velas: 03/05 - 17:19

Saída: 04/05 - 18:13

IYAR / 5762

Leitura: *Chumash Vaikra* (Livro de Levítico), Capítulos: 25:1 – 27:34, PIRKEI AVOT CAP. 5

Haftará: Asquenazi / Sefaradi: *Iermihau (Jeremias)*, 16:19 – 17:14

Rua Joaquim Murtinho, 43 – Bom Retiro - SP/SP - Brasil / Compilado: Rav Victor Benjoya

## Resumo da Parashá

A Parashá (porção da leitura da Tora) desta semana é chamada de "*Behar-Bechukotai* – No Monte (de Sinai) - Nos Meus Estatutos". Esta porção é chamada de forma especial: *Parashat Mechuberet* (Porção Unida). Além de ser uma porção "dupla", esta porção também é chamada de *Chazak* (Forte), pois nesta leitura terminamos o livro de *Vaikra* (Levítico). Sua Haftará segue conforme o costume da comunidade.

A primeira Parashá, **Behar**, concentra-se principalmente nas mitzvot referentes à terra de Israel, começando com a ordem de cumprir a *Shemita*. Aqui nos é ensinado a proibição sobre o cultivo agrícola, a cada sete anos, da Terra de Israel. Esse "*Shabat*" da terra é chamado *Shemita* (5761 foi ano de *Shemita* em Israel). Após o sétimo *Shemita*, no quinquagésimo ano, *Yovel* (Jubileu), é anunciado em *Yom Kipur* com os sons do *shofar*. Esse também era um ano em que a terra não era cultivada. D'us prometeu colheita farta antes dos anos de *Shemita* e *Yovel* para sustentar o Povo Judeu. No ano de *Yovel*, toda terra retorna a sua divisão original datando do tempo de Ioshua, e todos os servos Judeus são liberados, ainda que não tenham completado seis anos de trabalho. Nenhum trabalho degradante, desnecessário e extremamente difícil deve ser dado a um servo Judeu.

Ele não pode ser vendido no mercado público. O preço de seu trabalho deve ser calculado de acordo com o tempo que falta para que ele seja automaticamente libertado. O preço da terra é avaliado de forma semelhante. Se alguém vende sua terra ancestral, ele pode liberá-la depois de dois anos. Se uma casa de cidade com muros é vendida, o direito de redimi-la é limitado apenas ao primeiro ano após a venda. As cidades dos Leviim pertencem a eles para sempre.

O Judeu é proibido de tirar vantagem de outros Judeus emprestando ou pedindo emprestado com pagamento de juros. Parentes devem redimir

qualquer membro familiar que tenha sido vendido como servo devido a sua pobreza.

A porção conclui repetindo a proibição da idolatria, e as mitzvot de guardar o Shabat da profanação e reverenciar os locais santificados de D'us.

A segunda Parashá, **Bechukotai**, a última porção da Tora do Livro *Vaikra*, começa relacionando brevemente algumas das bênçãos e recompensas que o povo judeu receberá por seguir diligentemente a Tora e por cumprir as mitzvot.

A porção então muda para o assunto que a tornou "famosa" - a *tochachá*, a severa admoestação de D'us. Aqui a Tora detalha o severo processo histórico que ocorre quando a Proteção Divina é removida, devido a o Povo Judeu ter abandonado a observância da Tora e mitzvot. Essas punições, cujo objetivo é fazer com que o Povo se arrependa, será em sete estágios, cada um mais rigoroso do que o anterior. Passo a passo, a Tora descreve as tragédias que acontecerão ao povo judeu, fornecendo uma lúgubre descrição daquilo que foi nossa história até este dia.

A porção então continua para falar sobre a santificação dos presentes voluntários ao Templo Sagrado, *Erachin* (Avaliações)- o processo através do qual alguém pode fazer juramento para doar ao *Beit HaMikdash* o valor monetário equivalente a uma pessoa, animal ou propriedade e como redimi-los.

O Livro de *Vaikra* conclui com uma breve discussão sobre os dízimos, incluindo uma porção que o fazendeiro deve ele próprio consumir dentro da cidade de Jerusalém, chamada *ma'asser sheni*.

## Mensagem da Parashá Bitachon BaHashem (Confiança em D'us)

A porção desta semana da Tora pinta um quadro sinistro para os fazendeiros do Israel. Após receberem ordens na Parashá *Kedoshim* (Levítico, 19:9) de que algumas porções da colheita devem ser deixadas para os pobres (como os cantos dos campos, a produção esquecida quando da colheita, etc.), esta semana a Tora informa ao fazendeiro que deve também observar a *Shemita*, permitindo

que seu campo permaneça sem ser cultivado a cada sete anos.

Certamente, esta é uma pílula difícil de engolir: manter-se *Kasher* e celebrar o Shabat são uma coisa, mas sacrificar o próprio meio de vida por um ano inteiro parece equivalente ao suicídio financeiro. Por que a Tora exigiu tanto de simples fazendeiros?

Embora vários comentaristas ofereçam interpretações do mandamento da *Shemita*, o *Keli Yakar* rejeita a maioria destas explicações e em seu lugar oferece sua própria hipótese. Ele teoriza que a Tora havia exigido a cessação de toda atividade agrícola a fim de inculcar no povo judeu um senso de confiança e fé em D'us. Se eles tivessem permissão de plantar e colher à vontade, chegariam à conclusão equivocada que seu meio de vida e sustento devem ser atribuídos à sua própria labuta e esforço. Os judeus deduziriam erroneamente que seu próprio controle sobre as forças naturais do mundo estabeleciam seu destino e seu sucesso. Portanto, o Criador instituiu o ciclo *Shemita* para que o povo judeu percebesse que suas conquistas e realizações dependessem completamente da graça e boa vontade Dele. Quando confrontado com a realidade da colheita inexistente, os judeus não têm outra escolha a não ser voltar-se para D'us por sustento e apoio.

## Para Pais e Filhos

1. O que nos conta a Guemará sobre o versículo "E se você vende qualquer coisa para teu companheiro..." (Levítico, 25:14) ?
2. O que podemos entender do versículo "E vos espalhareis dentre as nações..." (Levítico, 26,33)?

## Haftará

Ser Iermiahu (Jeremias) significa profetizar desgraças. Pois Yermiahu teve visões de destruição.

A *Parasha* da Tora desta semana enumera bênçãos que recebemos ao cumprir as *mitzvot*, e punições se as negligenciamos. De forma semelhante, na *Haftará*, Iermiahu nos alerta sobre que acontecerá se o Povo Judeu continuar praticando idolatria, não acreditando em *D'us* e confiando cegamente em seres humanos. As palavras de Iermiahu ecoam nos corredores da história.

"Aquele que pensa que Berlim é Jerusalém ... haverá uma violenta tempestade que cortará tais raízes". Essas palavras, escritas no século passado pelo Rabino Meir Simcha de Dvinsk, o "Ohr Sameach", são uma previsão precisa das mudanças violentas que afetaram a Europa muitos anos depois.

Desde o momento do pacto irreversível entre *D'us* e

## Providência Divina

**"Bendito é o homem que confia em D'us, pois D'us será sua ajuda." (Jeremias, 17:7)**

Quando alguém confia em *D'us*, até seja muito difícil para ele fazer-lo, Ihe é dada ajuda desde os Céus para que ele alcance a confiança completa e perfeita.

Assim também, se alguém vai tomar a iniciativa de ser "o homem que confia em *D'us*", ele terá o mérito de

*Shir Maon*

## Histórias Chassídicas Destino Feliz

**"...no Monte Sinai..." (Levítico, 25:1)**

A *mitzva* de *Shemita* requer que o povo pare de trabalhar seus campos todo sétimo ano e promete que *D'us* miraculosamente proverá suas necessidades.

Porém, o milagre de *Shemita* varia de acordo com seu nível de *bitachon* (confiança em *D'us*).

Quando a nação tinha um nível alto de confiança no Criador, a quantidade de comida colhida no sexto ano não era diferente da de outros anos - porém, ela tinha capacidade de nos alimentar por três anos ao invés de um.

Por outro lado, quando a nação tinha um nível baixo de confiança em *D'us*, a colheita provia literalmente três vezes mais quantidade do que num ano normal.

O primeiro milagre era oculto, enquanto que o segundo era claro. Porque o nível mais baixo de

Embora muitos de nós, como não somos fazendeiros, não possamos apreciar completa mente a importância de um ano *Shemita*, mesmo assim podemos também extrair uma lição para nossa vida. Muitas vezes tornamo-nos presas de nosso sucesso, dando-nos tapinhas nas costas e nos congratulando por um trabalho bem feito. Deixamos de perceber a verdadeira fonte de nossa prosperidade. Iludimo-nos pensando que "*minha força e o poder de minha mão trouxeram-me esta riqueza*" (*Devarim 8:17*). Apenas quando passamos por tempos difíceis finalmente percebemos nossa impropriedade.

A fim de lembrarmos do verdadeiro Provedor de nossas necessidades, o Criador deve tomar atitudes severas que nos forçarão a reexaminar nossa autoconfiança. Ao suportar estes tempos duros e que exigem muito de nós, podemos chegar a uma total apreciação da bondade e compaixão de *D'us*.

Avraham, a sobrevivência do Povo Judeu é um imperativo natural, não menos que o pôr do sol, ou movimento e declínio das ondas do mar.

Anti-Semitismo é uma força colocada na natureza. Seu único objetivo é prevenir que o Povo Judeu desapareça entre as inúmeras nações e 'anule' o pacto irreversível com Avraham.

Assimilação é como uma série de reações nucleares. Quando uma certa massa crítica é atingida, então a bomba do anti-Semitismo explode.

A palavra hebraica para sagrado é *kadosh*, que quer dizer 'separado.' A essência do sagrado é a separação entre o sagrado e o profano.

Quando o Povo Judeu esquece que seu propósito é ser uma nação sagrada, separada das demais, então o mundo gentio se move em nossa direção, nos lembrando qual é nosso objetivo.

confiança parece ter causado um milagre maior?

Um milagre claro é sempre secundário nos planos Divinos. O homem é a única criatura que tem livre arbítrio. Milagres claros são tão óbvios que limitam o poder de escolha humano.

Porém, *D'us* responde até mesmo ao nosso nível mais baixo de confiança Nele e orquestra milagres claros, se é aquilo que necessitamos para sentir segurança.

O Rabino Chaim Volozhin uma vez perguntou ao Gaon de Vilna qual é o significado da expressão Talmúdica de que um dos atributos de *D'us* é estar satisfeito com o que tem. O Gaon de Vilna respondeu que a satisfação de *D'us* é a nossa satisfação. Ele gostaria que estivéssemos num nível mais alto, mas ainda assim se contenta com o que atingimos.

*Rabino Zeev Leff*

## Mais Alto que o Evereste

**"E D'us falou com Moshe no Monte Sinai, dizendo..." (Levítico, 25:1)**

D'us transmitiu para Moshe todas as *mitzvot* no Monte Sinai. Porque, então, a Tora menciona especificamente que a *mitzva* de *Shemita* foi dita para Moshe "no Monte Sinai"? Não foram todas as *mitzvot* ditas no Monte Sinai?

Uma das conseqüências da *mitzva* de *Shemita* era plantar nos corações do Povo Judeu a idéia de que D'us, apesar de sua Transcendência, supervisiona todos os detalhes deste mundo.

*Shemita* nos ensina que D'us nos provê todas as nossas necessidades apesar de que somos nada mais do que um ponto minúsculo no espaço intergalático. Nos Seus olhos, todos esses bilhões de anos são nada mais do que um piscar de olhos.

## O Prodígio Sob a Cama

**"Se um homem faz uma promessa de dar a D'us o valor estimado de pessoas, a estimativa deve ser a seguinte: Para um homem dos vinte aos sessenta anos de idade, a estimativa deve ser trinta shekels de prata." (Levítico, 27:2-3)**

Rabi Hilel de Paritch foi um dos muitos notáveis eruditos de seu tempo a juntar-se ao movimento Chassídico Chabad. Por vários anos, foi um discípulo devotado e seguidor do segundo e do terceiro rebes de Chabad, Rabi Dovber e Rabi Menachem Mendel de Lubavitch.

Quando jovem, Rabi Hilel ouvira falar do fundador de Chabad, Rabi Shneur Zalman de Liadi, e procurou encontrá-lo. Mas a oportunidade parecia sempre fugir ao jovem prodígio: nem bem havia chegado em uma cidade visitada por Rabi Shneur Zalman, e era informado que o Rebe havia acabado de sair.

Finalmente, conseguiu localizar o alojamento de Rabi Shneur Zalman antes que o Rebe o deixasse. Para assegurar-se que não perderia, mais uma vez, a oportunidade, Rabi Hilel irrompeu no quarto de Rabi Shneur Zalman e escondeu-se embaixo da cama, determinado, por fim, a conhecer o notável Rebe.

Antecipando seu encontro com Rabi Shneur Zalman, Rabi Hilel havia se "armado" com alguns de seus progressos no estudo talmúdico. Naquela época, o jovem erudito estava estudando o tratado *Erachin*, ou "Avaliações", a seção do Talmud que trata das leis sobre como estimar o valor da promessa para caridade. Rabi Hilel tinha uma questão pertinente sobre o assunto, que ele havia diligentemente ensaiado a fim de discuti-la com o Rebe.

De seu esconderijo, Rabi Hilel escutou o Rebe entrar no quarto. Mas antes que pudesse fazer um movimento, ouviu Rabi Shneur Zalman exclamar: "Se um jovem tem um pergunta a respeito de

## A História de Lag BaOmer

*Lag BaOmer*, o 33º dia da Contagem do *Omer*, que conecta *Pessach* a *Shavuot*, (este ano, 30 de abril, terça-feira), é o aniversário do misticismo judaico.

Por muitas gerações, a alma interior da Tora - também conhecida como *Cabala* - foi transmitida do professor ao discípulo na forma de máximas crípticas, em particular, e apenas a uns poucos indivíduos em cada geração. Estes ensinamentos mapeiam as sublimes extensões da realidade Divina, os processos de criação, o relacionamento de D'us com nossa existência e os recessos interiores da alma humana. A formidável força que eles contêm, e sua extrema sutileza, os faz vulneráveis demais à corrupção para que possam ser expostos às claras.

O primeiro a disseminar estes ensinamentos a um grupo maior de discípulos foi Rabi Shimon bar Yochai, que viveu no segundo século da EC. A revelação mais

Não está "abaixo de Sua dignidade" Se envolver com o baixo plano físico. Pois "no lugar da grandeza de D'us, está sua humildade".

D'us não escolheu como lugar de sua revelação o Evereste, a mais alta montanha do mundo, mas o baixo Sinai. No Monte Sinai Ele escolheu nos revelar Sua Tora. Pois com toda Sua indescritível Majestade e Transcendência, Ele enfatiza humildade e espírito modesto.

Essa é a conexão entre *Shemita* e Sinai: assim como *Shemita* demonstra que D'us se envolve até mesmo com os mundos mais baixos, então ele revelou Sua presença no Sinai, a mais baixa montanha.

*Kometz HaMincha em Maiana Shel Tora*

Avaliações, ele deveria primeiro avaliar a si mesmo."

O prodígio sob a cama desmaiou na hora. Quando voltou a si, Rabi Shneur Zalman se fora...

Disse o Lubavitcher Rebe: Como podemos aplicar esta história em nossa vida?

O Tratado de Avaliações discute as leis apresentadas no capítulo 27 de *Vaikra*(Levítico). Se a pessoa promete doar para caridade, mas em vez de mencionar uma quantia diz: "Prometo doar o valor deste indivíduo," devemos seguir uma tabela de valor fixo estabelecida pela Tora, na qual cada idade e gênero recebe um determinado "valor."

Mas por que usar uma taxa padrão que classifica da mesma forma indivíduos tão diferentes? Um erudito consumado não deveria ser considerado mais valioso que um simples operário? A Tora declara que todos temos o mesmo valor perante D'us, "desde seus cabeças, os líderes de sua tribo, seus anciãos... até os lenhadores e carregadores de água." Mas uma pessoa pode mesmo enxergar o próximo como seu igual, quando é tão obviamente superior a ele em talento e realizações?

Esta é a essência do comentário de Rabi Shneur Zalman: Se você tem uma dúvida a respeito de "Avaliações", se acha difícil relacionar a avaliação da Tora com o valor de um ser humano, melhor olhar detidamente para si mesmo. Uma avaliação honesta de seu próprio caráter e comportamento mostrará o quanto pode aprender com qualquer pessoa, o quanto há para imitar naqueles que são supostamente "inferiores" a você.

significativa foi conhecida no dia do falecimento de Rabi Shimon, no qual ele expôs por muitas horas os segredos mais íntimos da sabedoria Divina. Aquele dia foi *Lag BaOmer*.

Muitos séculos se passariam até que o grande cabalista Rabi Itzhak Luria (o "Santo Ari", Arizal, 1534-1572) proclamasse: "Nestes tempos, podemos e devemos revelar esta sabedoria," e Rabi Israel Baal Shem Tov (1698-1760) e seus discípulos os tornassem acessíveis a todos através dos ensinamentos do Chassidismo. Mas *Lag BaOmer* permanece o dia no qual o "Misticismo Judaico" primeiro emergiu do útero do sigilo e da exclusividade. Rabi Shimon bar Yochai instruiu seus discípulos a celebrar este dia como um dia de júbilo - e assim é assinalado em todas as comunidades judaicas até os dias de hoje.

# Cozinha Casher (Preparando Shavuot)

## Beigale de Queijo ou Batata

### Ingredientes da Massa

01 kg de Farinha de Trigo  
03 Ovos  
01 colher de sopa de Fermento  
250 ml de óleo  
500 ml de água morna com sal

### Preparo

**Massa:** Coloca-se o trigo e no centro, o óleo, os ovos e o fermento. Vai-se misturando e adicionado a água até formar uma massa que solte nas mãos. Corta-se em seis partes, bate-se bem na mesa e faz-se umas bolas. Colocar em tabuleiro untado com óleo, cobrir com plástico e deixar descansar por 1 hora.

**Beigale:** Em seguida, forrar uma toalha na mesa, polvilhar com farinha de trigo e esticar a massa com um rolo até ficar bem fina e do tamanho da toalha. Polvilha-se a massa com farinha de trigo e rega-se com óleo. Cortar as pontas grossas e colocar o recheio nas extremidades da massa. Vai-se enrolando e colocando o recheio, até enrolar a massa toda. Mantém-se comprido fechando-se as extremidades para o recheio não sair. Leva-se ao forno num tabuleiro pincelado com óleo e pincela-se a massa com gema misturada com óleo, para que fique corada.

**Rendimento:** Variado.

## Para Pais e Filhos

1. A Guemará, em Kidushin 20<sup>o</sup>, traz que Rabi Yosse o filho de Rabi Chaninah disse: Vem e veja quão áspero é o resultado de [violar as proibições] do sétimo ano. Um homem que comerciava no sétimo ano produz e finalmente vende seus bens móveis, pois está dito, " Neste ano de jubileu, você deve retornar todo homem para sua posse, " E imediatamente a seguir, está dito: " Se você vende qualquer coisa para teu companheiro. " Se ele desconsidera isto, ele finalmente vende suas propriedades, desde que a seguir está dito: " Se seu irmão se torna pobre, e vende algo de sua propriedade. " Antes que ele perceba, ele está vendendo sua casa, pois a seguir está escrito: " E se um homem vende uma residência em uma cidade murada " ... Antes que ele

### Ingredientes do Recheio

01 kg de Queijo Coalho  
03 Ovos  
(02 kg de Batata  
04 Cebolas grandes  
Sal e Pimenta do Reino a gosto)

**Recheio:** Passa-se o queijo num processador e misturam-se os ovos inteiros até ficar macio para fazer uma bolinha.

(Passa-se a batata cozida no espremedor e mistura-se a cebola frita, colocando sal e pimenta do reino a gosto para fazer o recheio. )

perceba, ele é compelido a pedir empréstimo a juros, como está escrito: " E se teu irmão se torna pobre, e necessita de tua ajuda... Não se aproveite com usura dele. " E antes que ele perceba, ele está vendendo ele mesmo, como está escrito, " E se teu irmão se torna pobre e vende a si mesmo para você " ...

2. A Guemará, em Pessachim 87b, traz que se não fossemos dispersos dentre as nações, poderíamos ser exterminados e ao passo que estamos dispersos, estamos salvos. Ainda é citado que isto serviria para que os conversos possam se aproximar, o que os Rebes de Chassidut explicaram que se refere especialmente a conversão das faíscas de santidade "espalhadas" nesse mundo.

## Palavras do REBE

### A Lição de Lag BaOmer

Uma das maneiras de celebrarmos *Lag BaOmer* é levar crianças aos parques e campos para brincar com arcos e flechas. O Lubavitcher Rebe explica que arco e flecha simbolizam o poder da interiorização - o poder desencadeado pela alma mística da Tora.

As primeiras armas concebidas pelo homem foram feitas para o combate corpo-a-corpo. Porém o inimigo ou a presa de uma pessoa nem sempre está ao alcance do braço, ou mesmo ao alcance da vista. Logo guerreiro e caçador sentiram necessidade de uma arma que pudesse atingir um alvo a uma distância maior, ou que estivesse invisível e protegido por barreiras de toda espécie.

Com um arco e flecha, a tensão em um ramo arqueado é utilizada para impelir um projétil por grandes distâncias e romper barreiras. O inventor deste artefato precisou primeiro entender o paradoxo de que a flecha mortal deveria ser puxada para trás na direção do coração do arqueiro a fim de atingir o coração do oponente, e que quanto mais ele a aproxima de si mesmo, mais distante a flecha pode atingir.

O "corpo" externo da Tora é nossa ferramenta para enfrentarmos os desafios óbvios da vida. Não roube ou mate, ela nos instrui; alimente os famintos, consagre seus relacionamentos com a santidade do casamento, descanse no Shabat, coma apenas alimentos Kashé, - pois assim preservará a ordem que D'us instituiu em Seu mundo e o desenvolverá de acordo com o propósito para o qual Ele o criou.

Porém nem tudo é tão simples como os "faça" e "não faça" explícitos da Tora. Além deles estão as ambigüidades de intenção e motivo, as sutilezas do amor e da reverência, a ação recíproca do ego e do comprometimento; a pontinha de mal que sombreia o mais santo dos esforços, e as faíscas de santidade que jazem ocultas nos recessos mais obscuros da criação. Como devemos abordar estes desafios, tão distantes de nosso alcance sensorial e tão fugazes à compreensão de nossa mente?

É aqui que entra a dimensão mística da Tora. Ela nos leva a um recolhimento à nossa própria essência, ao próprio âmago da alma. Ilumina o coração altruísta do ser, a "centelha de santidade" que é uma com o Criador e Sua criação. De lá nós libertamos o poder para lidar com os adversários mais obscuros e distantes; a partir dela lançamos nossa influência redentora até os cantos mais longínquos do mundo de D'us.

Dúvidas e/ou Sugestões, entre em contato conosco pelo Email: [machzikaihdas@hotmail.com](mailto:machzikaihdas@hotmail.com)

# SHABAT SHALOM !